

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

O Sujeito e o Real na Fotografia

Davi Lanna Neves

Davi Lanna Neves

Email para contato: davi.lannaneves@gmail.com

Palavras chave: Fotografia, Artes Plásticas, Semiótica.

A presente pesquisa tem como título O Sujeito e o Real na Fotografia: análise das obras fotográficas de Duane Michals e é integrante do projeto A Fotografia como ferramenta: narrativas, símbolos e realidade, do orientador Sebastião Miguel. O orientando pretende abordar temas ligados às possibilidades de interação do sujeito com a ferramenta da fotografia tendo como base as obras fotográficas de Duane Michals. Os principais livros de referência à pesquisa são A Fotografia: entre documento e arte contemporânea, de André Rouille, A Câmara Clara, de Roland Barthes, e A Ilusão Especular, de Arlindo Machado.

A fotografia é uma ferramenta que incita diversas reflexões. Ela não demonstra necessariamente a realidade, pois é freqüentemente influenciada pelas ideologias e crenças de uma época, de uma sociedade e de uma classe social. Será investigado nessa pesquisa o potencial da linguagem fotográfica de levantar questões existenciais e sociológicas.

Aliada ao acaso, uma foto pode expor diversas facetas do sujeito, mesmo que indesejáveis. “Perante a objetiva, eu sou simultaneamente aquele que eu julgo ser, aquele que eu gostaria que os outros julgassem que eu fosse, aquele que o fotógrafo julga que sou e aquele de quem ele se serve para exhibir sua arte.” Sendo a primeira máquina capaz de reproduzir imagens supostamente reais, a fotografia interessa aqui pela sua contribuição na noção moderna de desconstrução do sujeito.

As obras de Duane Michals tratam de temas altamente subjetivos, se utilizando do potencial narrativo da fotografia e das palavras para refletir questões do ser humano. Sem se preocupar em expor necessariamente o real, o fotógrafo aborda questões cômicas, abstratas, e até mesmo místicas. Duane Michals é um exemplo de artista que, mesmo articulando freqüentemente o código fotográfico, consegue elevar sua fotografia ao status de arte. Manipulando os elementos da fotografia, ele desloca suas imagens da simples representação da realidade para uma dimensão conceitual mais ampla e próxima do pensamento.

A presente pesquisa tende a explorar o lúdico na fotografia e as maneiras pelas quais ela pode modificar o sujeito, transformá-lo em objeto, chocar ou provocar.

Duas propostas estão em processo para o produto final de uma exposição

. Uma série de vídeos apresentando indivíduos que se colocam entre o parecer e o ser frente à uma câmera fotográfica.

. Uma série de fotografias com intervenções e inscrições feitas à mão que provoquem um deslocamento na relação do espectador com a imagem.